

Mestrado Próprio

Neurorreabilitação Fonoaudiológica
e Orofacial para Enfermagem



Mestrado Próprio

Neurorreabilitação Fonoaudiológica e Orofacial para Enfermagem

- » Modalidade: online
- » Duração: 12 meses
- » Certificado: TECH Universidade Tecnológica
- » Horário: no seu próprio ritmo
- » Provas: online

Acesso ao site: www.techtute.com/br/enfermagem/mestrado-proprio/mestrado-proprio-neurorreabilitacao-fonoaudiologica-orofacial-enfermagem

Índice

01

Apresentação

pág. 4

02

Objetivos

pág. 8

03

Competências

pág. 14

04

Direção do curso

pág. 18

05

Estrutura e conteúdo

pág. 24

06

Metodologia

pág. 42

07

Certificado

pág. 50

01

Apresentação

As doenças neurodegenerativas como Alzheimer, Parkinson, esclerose múltipla ou AVC, além de causar alterações no sistema nervoso do paciente, produzem outras patologias que os impedem de se comunicar corretamente e até mesmo de se alimentar. O número de idosos com estas doenças é elevado em todo o mundo, e não é apenas esta faixa etária que apresenta programas orofaciais ou neurais. Em sua prática diária, os enfermeiros devem lidar com o manejo deste tipo de pacientes que precisam, além dos cuidados habituais, de neuroreabilitação fonoaudiológica e orofacial. Considerando esta realidade, este programa foi criado para oferecer as informações mais atualizadas sobre reabilitação vocal, fonoaudiologia e alimentação para pacientes com TEA. Tudo isso, em um formato 100% online e com conteúdo multimídia inovador.





“

Este Mestrado Próprio lhe permitirá obter facilmente a capacitação que você procura em Neuroreabilitação Fonoaudiológica e Orofacial”

Os recentes avanços científicos permitiram, por um lado, uma melhor compreensão do funcionamento do sistema nervoso e, por outro, progressos nos tratamentos e técnicas a serem utilizados em pacientes que sofrem de problemas neurodegenerativos ou orofaciais. Estes avanços afetam diretamente múltiplas áreas como a fonoaudiologia, mas também a equipe de enfermagem, que é diretamente responsável pelo cuidado e atenção dos pacientes com estas patologias.

Estas terapias, com o trabalho do enfermeiro, foram perfeitamente unificadas para proporcionar uma resposta adequada aos pacientes que sofrem de distúrbios de deglutição, mesmo desde a infância, como a disfagia orofaríngea e esofágica ou aqueles que sofrem de anomalias maxilares. Uma ampla variedade de patologias que devem ser tratadas pelo profissional com os conhecimentos mais atualizados. É por isso que foi criado este Mestrado Próprio, no qual a TECH reuniu uma equipe pedagógica especializada e multidisciplinar com experiência como principal garantia de obter as informações mais recentes e detalhadas em Neuroreabilitação Fonoaudiológica e Orofacial para Enfermagem.

Assim, durante 12 meses, os alunos poderão se atualizar sobre os fundamentos básicos da neuroanatomia, os últimos avanços da Terapia Miofuncional Orofacial (TMO) no tratamento precoce, as técnicas mais inovadoras atualmente utilizadas na reabilitação da voz ou a abordagem de pacientes com Transtornos do Espectro do Autismo. Um programa com uma abordagem teórica e prática, graças aos estudos de casos clínicos apresentados pelos professores que ministram esta capacitação.

O profissional de enfermagem conta com uma excelente oportunidade de se manter atualizado na área de Neuroreabilitação Fonoaudiológica e Orofacial através de uma capacitação 100% online e flexível. O aluno só precisa de um dispositivo eletrônico (computador, *tablet* ou telefone celular) com conexão à Internet para acessar o conteúdo que se encontra no campus virtual. Além disso, o sistema *Relearning*, utilizado pela TECH em todos os seus programas, lhe permitirá progredir de forma muito mais ágil, reduzindo as horas de estudo que são tão frequentes em outras metodologias. Este Mestrado Próprio é, portanto, ideal para profissionais que desejam um programa compatível com as atividades mais exigentes.

Este **Mestrado Próprio em Neuroreabilitação Fonoaudiológica e Orofacial para Enfermagem** conta com o conteúdo científico mais completo e atualizado do mercado.

Suas principais características são:

- ◆ Desenvolvimento de inúmeros estudos de caso apresentados por especialistas em neuroreabilitação fonoaudiológica
- ◆ O conteúdo gráfico, esquemático e extremamente prático fornece informações científicas e úteis sobre aquelas disciplinas indispensáveis para a prática profissional
- ◆ Novidades no uso da reabilitação neurológica em fonoaudiologia
- ◆ Exercícios práticos onde o processo de autoavaliação é realizado para melhorar a aprendizagem
- ◆ Sistema interativo de aprendizagem baseado em algoritmos para a tomada de decisões sobre situações apresentadas.
- ◆ Sua ênfase especial em metodologias baseadas em evidências da fonoaudiologia na reabilitação neurológica
- ◆ Lições teóricas, perguntas a especialistas, fóruns de discussão sobre temas controversos e trabalhos de reflexão individual
- ◆ Acesso a todo o conteúdo desde qualquer dispositivo fixo ou portátil com conexão à Internet



Graças a esta opção acadêmica, você estará atualizado no diagnóstico e tratamento de pacientes que precisam de reabilitação vocal”

“

As mais modernas ferramentas de ensino estão disponíveis 24 horas por dia. Aprofunde conhecimentos sobre as diferentes técnicas de modificação de comportamento (TMC)”

O corpo docente do programa conta com profissionais do setor, que transferem toda a experiência adquirida ao longo de suas carreiras para esta capacitação, além de especialistas reconhecidos de instituições de referência e universidades de prestígio.

O conteúdo multimídia, desenvolvido com a mais recente tecnologia educacional, permitirá ao profissional uma aprendizagem contextualizada, ou seja, realizada através de um ambiente simulado, proporcionando uma capacitação imersiva e programada para praticar diante de situações reais.

A estrutura deste programa se concentra na Aprendizagem Baseada em Problemas, onde o profissional deverá tentar resolver as diferentes situações de prática profissional que surgirem ao longo do curso acadêmico. Para isso, contará com a ajuda de um inovador sistema de vídeo interativo realizado por especialistas reconhecidos.

Com este programa de estudos 100% online, você aprenderá sobre novos tratamentos para a disfagia orofaríngea e esofágica infantil.

A TECH utiliza o sistema Relearning para que você possa estudar a Terapia Miofuncional Orofacial durante 12 meses de uma maneira muito mais fácil.



02

Objetivos

Com o objetivo principal de oferecer ao profissional de enfermagem uma atualização sobre os últimos avanços sobre a Neuroreabilitação Fonoaudiológica e Orofacial, este programa foi desenvolvido para proporcionar uma capacitação das últimas abordagens no tratamento de pacientes que sofrem de diferentes patologias vocais. Tudo isso, com uma equipe de professores especializados nesta área, que lhe orientará durante os 12 meses de duração deste Mestrado Próprio.



“

Conheça as técnicas mais eficientes utilizadas atualmente para detectar pacientes com problemas na voz”



Objetivos gerais

- ◆ Desenvolver um amplo conhecimento da base anatômica e funcional do sistema nervoso central e periférico
- ◆ Estudar a anatomia e função dos órgãos envolvidos em funções básicas como respiração, fonação e deglutição
- ◆ Adquirir conhecimentos tanto na avaliação como na intervenção da fonoaudiologia
- ◆ Aprofundar nas técnicas de reabilitação que foram comprovadas na prática clínica
- ◆ Desenvolver habilidades de intervenção adquiridas em disciplinas complementares como neuropsicologia, fisioterapia e psicologia
- ◆ Ser competente na avaliação, diagnóstico e tratamento de distúrbios neurofuncionais e fonoaudiológicos em grupos específicos com distúrbios no neurodesenvolvimento ou síndromes
- ◆ Estar familiarizado com várias abordagens e programas de intervenção em neuroreabilitação da fonoaudiologia





Objetivos específicos

Módulo 1. Introdução à neuroreabilitação I: fundamentos básicos da neuroanatomia

- ♦ Conhecer a história do cérebro e como ele tem sido objeto de estudo desde os tempos antigos
- ♦ Estudar as bases do sistema nervoso para compreender o funcionamento do cérebro
- ♦ Detalhar em termos gerais quais são os estágios de desenvolvimento embriológico do sistema nervoso
- ♦ Classificar as diferentes estruturas que compõem o sistema nervoso central
- ♦ Estudar a organização estrutural e funcional do córtex cerebral
- ♦ Identificar as características gerais que compõem as vias ascendentes e descendentes da medula espinhal
- ♦ Reconhecer as diferenças entre a população infantil e adulta na prática clínica
- ♦ Estudar as diferentes funções desempenhadas pelo sistema nervoso autônomo
- ♦ Conhecer as características que constituem o controle do motor

Módulo 2. Introdução à Neuroreabilitação II: relação com a terapia da fala

- ♦ Conhecer as diferentes doenças da lesão encefálica como base para a análise neuropsicológica
- ♦ Conhecer quais são as funções cognitivas básicas
- ♦ Saber conceituar as funções de atenção, memória e percepção
- ♦ Conhecer as classificações, processos e sistemas
- ♦ Adquirir conhecimentos básicos de testes utilizados para avaliação
- ♦ Conhecer as principais alterações das funções estudadas no presente tema
- ♦ Abordar o conhecimento das Funções Executivas e da Linguagem
- ♦ Saber em que consiste a reabilitação neuropsicológica e como abordar cada função cognitiva

- ♦ Conhecer diferentes técnicas de modificação de comportamento (TCM)
- ♦ Ter um entendimento básico de como aplicar TCM
- ♦ Adquirir ferramentas para agir no caso de um distúrbio comportamental
- ♦ Saber como aplicar CCT na área de fonoaudiologia a fim de obter um melhor desempenho
- ♦ Conhecer a implicação clínica da terapia ocupacional na reabilitação da fonoaudiologia
- ♦ Compreender o papel das famílias durante o processo de reabilitação

Módulo 3. Anatomia e fisiologia da voz. Situação de CCVV

- ♦ Saber como implementar uma avaliação correta e abrangente da função vocal na prática clínica diária
- ♦ Conhecer os aspectos anatômicos e funcionais específicos do sistema fonatório como base para a reabilitação de patologias vocais e para o trabalho vocal com profissionais da voz
- ♦ Conhecer as características mais importantes da voz e aprender a ouvir diferentes tipos de vozes a fim de saber quais aspectos são alterados para orientar a prática clínica

Módulo 4. Reabilitação vocal

- ♦ Aprofundar o conhecimento das mais recentes técnicas de diagnóstico e tratamento
- ♦ Analisar as diferentes patologias vocais possíveis e alcançar o rigor científico nos tratamentos
- ♦ Resolver estudos de casos reais com abordagens terapêuticas atuais baseadas em evidências científicas
- ♦ Aprofundar o conhecimento e a análise dos resultados obtidos nas avaliações objetivas da voz
- ♦ Aprender sobre diferentes abordagens para o tratamento das patologias vocais
- ♦ Conscientizar sobre a necessidade de cuidados vocais
- ♦ Ver a voz como uma capacidade global da pessoa e não como um ato exclusivo do sistema fonatório

Módulo 5. TMO (Terapia Miofuncional Orofacial) e cuidados precoces

- ♦ Compreender tanto o comportamento oral e facial inato quanto adquirido no lactente
- ♦ Reconhecer um padrão motor correto na deglutição, respiração e sucção
- ♦ Detectar de maneira precoce de um distúrbio funcional da alimentação
- ♦ Compreender a importância do crescimento orofacial e do desenvolvimento das funções vegetativas a nível pediátrico
- ♦ Detectar os sinais de posicionamento adequado e aplicá-los em várias posturas de amamentação
- ♦ Aprender a utilizar técnicas alternativas para a alimentação infantil
- ♦ Aprender a administrar as diferentes estratégias de intervenção em nível orofacial na idade pediátrica para crianças com transtornos de deglutição
- ♦ Conhecer e desenvolver planos de ação durante a alimentação que podem ajudar, em primeira instância, com uma alta possibilidade de sucesso
- ♦ Criar programas de alimentação adaptados e individualizados para cada caso de forma preventiva, reeducativa e reabilitativa

Módulo 6. Avaliação e intervenção em disfagia de origem neurológica na vida adulta

- ♦ Conhecer a anatomia e fisiologia da deglutição
- ♦ Proporcionar conhecimento anatômico e fisiológico das estruturas envolvidas na deglutição normal e patológica
- ♦ Aprender a base funcional da disfagia, classificá-la e conhecer as patologias associadas a esta alteração
- ♦ Conhecer escalas de avaliação, análise e técnicas instrumentais de avaliação
- ♦ Desenvolver estratégias para avaliar a disfagia antes, durante e após a intervenção da fonoaudiologia

- ♦ Aprender como avaliar o estado nutricional de pacientes com disfagia e as consequências de uma má hidratação e desnutrição
- ♦ Conhecer técnicas compensatórias em oposição às técnicas de reabilitação
- ♦ Capacitar o profissional na abordagem abrangente da disfagia de origem neurológica

Módulo 7. Odontologia e transtorno orofacial

- ♦ Conhecer o funcionamento das estruturas envolvidas na respiração, mastigação e deglutição
- ♦ Reconhecer as disfunções temporomandibulares
- ♦ Relacionar, complementar e coordenar o trabalho entre a odontologia e a fonoaudiologia
- ♦ Conhecer os aparelhos ortodônticos
- ♦ Conhecer e avaliar as funções do sistema orofacial e suas correlações
- ♦ Reconhecer quando a deglutição não é funcional
- ♦ Desenvolver um protocolo de avaliação orofacial/miofuncional

Módulo 8. Alimentação em TEA (Transtorno do Espectro Autista)

- ♦ Desenvolver competências que favoreçam a avaliação das alterações do Sistema Orofacial nos Transtornos Neurológicos Congênitos
- ♦ Melhorar a qualidade de vida dos pacientes neurológicos através da melhoria de seus hábitos alimentares
- ♦ Ampliar o conhecimento e consolidar os princípios básicos da função oral e motora infantil
- ♦ Desenvolver programas de novos hábitos e rotinas diretamente relacionados à nutrição de alunos com necessidades educacionais especiais, a fim de melhorar sua qualidade de vida tanto em nível pessoal quanto social
- ♦ Melhorar a qualidade da entrada em PCI, durante a alimentação, oferecendo maior segurança e eficiência em cada alimentação

Módulo 9. Alimentação no Transtorno Neurológico Congênito

- ♦ Conhecer o conceito de TEA (Transtorno do Espectro Autista) e como seu perfil sensorial influencia sua dieta
- ♦ Estudar possíveis estratégias para lidar com as dificuldades da alimentação
- ♦ Aprender a desenvolver um programa de trabalho que melhore a função alimentar.
- ♦ Fornecer estratégias de apoio para a compreensão do contexto através de apoio visual, tátil e auditivo
- ♦ Gerar ferramentas práticas para serem utilizadas em contextos naturais
- ♦ Promover a criação de programas de alimentação individualizados e flexíveis, baseados nos interesses da criança com autismo



Esta capacitação lhe atualizará sobre o tratamento de pacientes com TEA e as estratégias mais eficazes para lidar com as dificuldades de alimentação”

03

Competências

Este Mestrado Próprio proporciona aos alunos a oportunidade de aprender rapidamente as últimas descobertas científicas sobre neuroreabilitação, bem como as técnicas mais precisas para a abordagem de pacientes com problemas de deglutição, disfagia ou desnutrição. Nesta capacitação de suas habilidades, casos clínicos e vídeos em detalhes serão muito úteis para sua integração na prática diária.



“

Dê um passo e aprimore suas habilidades técnicas na abordagem de pacientes com disfagia ou problemas de deglutição de alimentos”



Competências gerais

- Possuir e compreender conhecimentos que forneçam uma base ou oportunidade para a originalidade no desenvolvimento e/ou aplicação de ideias, muitas vezes em um contexto de pesquisa
- Saber aplicar os conhecimentos adquiridos e as habilidades de solução de problemas em ambientes novos ou desconhecidos dentro de contextos mais amplos (ou multidisciplinares) relacionados à sua área de estudo
- Ser capaz de integrar conhecimentos e lidar com a complexidade de formular, a partir de informações incompletas ou limitadas, incluindo reflexões sobre as responsabilidades sociais e éticas associadas com a aplicação de seus conhecimentos e julgamentos
- Que os estudantes saibam comunicar suas conclusões, além do conhecimento e da lógica final por trás delas, a públicos especializados e não especializados de forma clara e sem ambiguidades.
- Possuir habilidades de aprendizagem que lhes permitirão continuar a estudar de forma autônoma ou em grande parte autogerida





Competências específicas

- Utilizar a terminologia de fonoaudiologia em TOM e seus campos de intervenção derivados, através do uso da semiologia como base para a compreensão de toda a atividade profissional
 - Detectar, avaliar e explorar as diferentes alterações do sistema orofacial a nível estrutural e levando em conta as funções básicas e vitais (respiração, deglutição, mastigação e sucção) e assim reeducar ou reabilitar uma função neuromuscular excelente para que o paciente ajude no crescimento e desenvolvimento de um equilíbrio muscular adequado
 - Criar equipes de trabalho durante a intervenção miofuncional, sendo capazes de tomar decisões conjuntas e avaliar conjuntamente a evolução do caso
 - Ter consciência da importância do encaminhamento a diferentes profissionais de saúde como pediatras, estomatologistas, fonoaudiólogos, otorrinolaringologista, neurologistas, dentistas, fisioterapeutas, terapeutas ocupacionais, enfermeiros, etc. etc.
 - Criar programas de prevenção para os diferentes distúrbios e alterações orofaciais e miofuncionais
 - Explorar, avaliar, diagnosticar e fazer um prognóstico da evolução das alterações orofaciais a partir de uma abordagem multidisciplinar
 - Estudar, conhecer e aprender a utilizar as diferentes técnicas e instrumentos de exploração adequados à prática funcional de saúde, educacional ou clínica
 - Colocar em prática os diferentes tipos de intervenção orofacial, de forma adequada e adaptada a cada caso, de acordo com sua etiologia e desenvolvimento motor
 - Desenvolver atitudes capazes de aconselhar e orientar as famílias e agentes de saúde, clínicos e educacionais envolvidos em cada caso Utilizar assertividade e clareza para uma ótima interação
- Definir os limites da profissão, competências e aprender a reconhecer as boas práticas em uma base sólida
 - Estabelecer canais de comunicação, colaboração e coordenação com os agentes sociais e de saúde da área
 - Elaborar e escrever relatórios de referência e avaliação fonoaudiológica a nível orofacial, de forma direta, clara e completa
 - Realizar intervenções de fonoaudiologia em todas as áreas necessárias aplicando princípios de intervenção coerente e com habilidade profissional



Um programa com uma abordagem prática, cujos casos clínicos lhe ajudarão a integrar o conhecimento mais atualizado dos transtornos orofaciais em sua prática diária”

04

Direção do curso

Para alcançar excelentes resultados na Neuroreabilitação Fonoaudiológica e Orofacial, é necessário contar com profissionais com amplo conhecimento. É por isso que a TECH reuniu um corpo docente multidisciplinar composto por especialistas renomados em sua área. Assim, o profissional de enfermagem que fizer este Mestrado Próprio obterá as informações mais detalhadas e atualizadas neste campo. Desta forma, esta instituição garante oferecer a seus alunos um programa de qualidade que está na vanguarda acadêmica.



“

A TECH selecionou um corpo docente multidisciplinar que é referência em sua área para lhe mostrar os últimos avanços na neuroreabilitação fonoaudiológica”

Direção



Sr. Salvador Borrás Sanchís

- ◆ Psicólogo, professor e fonoaudiólogo
- ◆ Conselheiro educacional da Generalitat Valenciana, Consejería de Educación (Ministério da Educação)
- ◆ Especialista de Abile Educativa
- ◆ Sócio. Avance S.L.
- ◆ Consultor Pedagógico e Colaborador Externo da Aula Salud
- ◆ Diretor Pedagógico. iteNlearning
- ◆ Autor de Guia para a Reeducação da Deglutição Atípica e Transtornos Associados
- ◆ Diretor Pedagógico do Instituto DEIAP
- ◆ Formado em Psicologia
- ◆ Professor de Audição e Linguagem
- ◆ Especializado em Fonoaudiologia



Sra. Estefanía Santacruz García

- ♦ Integradora social e fonoaudióloga clínica na Clínica Uner
- ♦ Professora do CEFIRE
- ♦ Especialista em Terapia Orofacial e Miofuncional

Professores

Sra. Paula del Carmen Álvarez Valdés

- ♦ Especialista em Diagnóstico e Tratamento de Intervenção Precoce
- ♦ Fonoaudióloga Clínica Especialista em Terapia Miofuncional
- ♦ Especialista em Psicodiagnóstico e Tratamento de Intervenção Precoce
- ♦ Colaboração direta no consultório odontológico
- ♦ Formada em Fonoaudiologia, Mestre em Educação Especial e em Língua Estrangeira pela Universidade Pontifícia de Salamanca
- ♦ Mestrado em Terapia Miofuncional do ISEP

Sr. José Luis Santacruz García

- ♦ Psicólogo especializado na área de Lesão Encefálica Congênita e Adquirida

Sra. Mireia Gallego Díaz

- ♦ Fonoaudióloga Hospitalar
- ♦ Terapeuta Ocupacional
- ♦ Fonoaudióloga especialista em transtornos de deglutição

Sra. Laura Martín García

- ♦ Diretora do Centro Multidisciplinar Dime Más
- ♦ CFP Estill Voice Training
- ♦ Formada em Fonoaudiologia
- ♦ Formada em Pedagogia
- ♦ Reitora do *Colegio Profesional de Logopedas de Aragón*

Sra. Andrea García Gómez

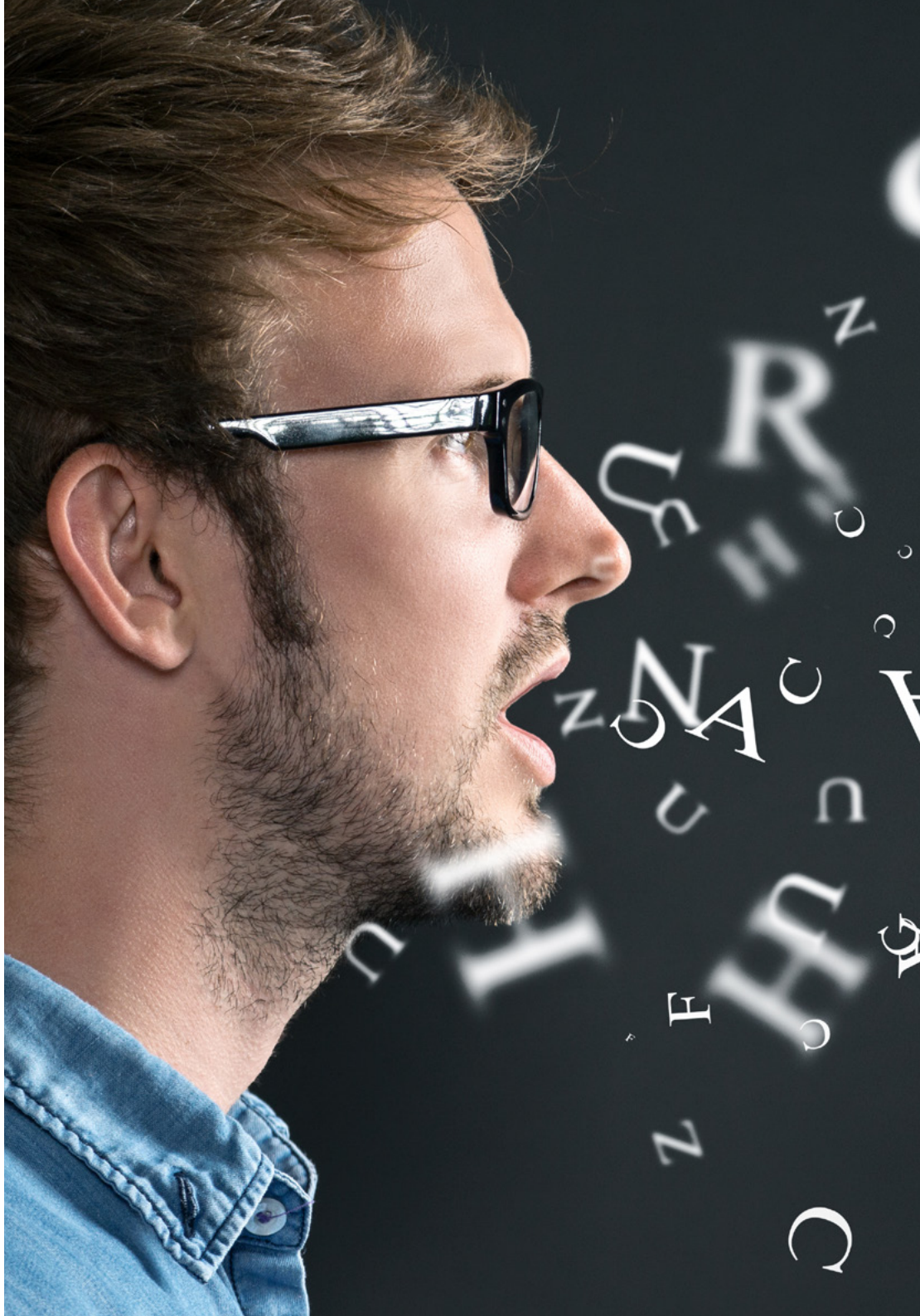
- ♦ Fonoaudióloga especialista em Neuroreabilitação de Lesão Cerebral Adquirida
- ♦ Fonoaudióloga na Clínica UNER
- ♦ Fonoaudióloga na Integra Daño Cerebral
- ♦ Fonoaudióloga em Ineuro
- ♦ Formada em Fonoaudiologia
- ♦ Mestrado em Neuroreabilitação Fonoaudiológica na Lesão Cerebral Adquirida

Sra. Laura Navarro Marhuenda

- ♦ Neuropsicóloga em Kinemas
- ♦ Especialista em Neuroreabilitação Infantil e Adulta no Centro Integral de Lesão Cerebral
- ♦ Professora no Mestrado Neuroreabilitação em Fonoaudiologia e Análise de Funções Vitais
- ♦ Neuropsicóloga em INEURO
- ♦ Neuropsicóloga na Clínica UNER
- ♦ Formada em Psicologia pela Universidade Miguel Hernández de Elche
- ♦ Mestrado em Psicologia da Saúde pela Universidade Miguel Hernández de Elche
- ♦ Mestrado em Neuropsicologia Clínica pela Universidade Europeia Miguel de Cervantes
- ♦ Mestrado em Neurologia Pediátrica e Neurodesenvolvimento pela Universidade CEU Cárdenas Herrera

Sra. Raquel Santacruz García

- ♦ Especialista em Pedagogia e Nutrição
- ♦ Dietista da Companhia de Ballet Hispânico
- ♦ Bailarina do Centro Andaluz de Dança
- ♦ Formada em Nutrição Humana e Dietética pela Universidade Católica de San Antonio
- ♦ Especialista em Pedagogia da Dança pelo Institut del Teatre de Barcelona
- ♦ Curso de Dança Clássica no Conservatório de Música de Múrcia.



Sra. Concha Carrasco de Larriva

- ♦ Especialista em Reabilitação Cognitiva e Neuropsicologia Clínica
- ♦ Psicóloga em PEROCA
- ♦ Neuropsicóloga clínica acreditada pelo Conselho Geral de Psicologia da Espanha
- ♦ Professora Associada do Departamento de Psicologia da Universidade Católica de Santo António de Múrcia
- ♦ Mestrado em Neuropsicologia Clínica pela Associação Espanhola de Psicologia Clínica Cognitivo-Comportamental
- ♦ Especialista em Reabilitação Infantil e Cognitiva pela Universidade Francisco de Vitoria
- ♦ Pós-Graduação em Reabilitação Cognitiva pelo ISEP
- ♦ Formada em Psicologia pela Universidade de Granada
- ♦ Qualificada para a avaliação do autismo com a Escala de Observação do Diagnóstico do Autismo ADOS

Sra. Belén López Samper

- ♦ Psicologia Geral da Saúde e Neuropsicóloga Clínica
- ♦ Psicóloga Instituto Alcaraz
- ♦ Psicóloga Centro IDEAT
- ♦ Neuropsicóloga Clínica UNER - Avaliação e Reabilitação Integral de Lesão Encefálica
- ♦ Especializada em Neuroreabilitação Infantil e Adulta no Centro Integral de Lesão Cerebral
- ♦ Mestrado universitário em Necessidades Educacionais Especiais e Atenção Precoce, Psicologia do Desenvolvimento e Infantil, Universidade Internacional de Valência
- ♦ Mestrado em Neuropsicologia Clínica, Neuropsicologia, AEPCCC
- ♦ Mestrado de Psicologia Geral da Saúde. Universidade Internacional de Valência
- ♦ Formada em Psicologia, Universidade Miguel Hernández de Elche

Sra. Rocío Muñoz Boje

- ♦ Terapeuta Ocupacional Especialista em Neuroreabilitação na Clínica Under
- ♦ Terapeuta Ocupacional Especialista em Neuroreabilitação
- ♦ Formada em Terapia Ocupacional

Sra. Nekane Sanz Pérez

- ♦ Fonoaudióloga Clínica Especializada em Lesão Encefálica Adquirida
- ♦ Docente na Iberocardio para a Aspace (Principal Confederação e Entidade de Atenção à Paralisia Cerebral na Espanha)

Sra. Ana Jiménez Jiménez

- ♦ Neuropsicóloga Clínica e Assistente Social
- ♦ Neuropsicologia Clínica na Integra Daño Cerebral
- ♦ Neuropsicóloga na Clínica UNER
- ♦ Educadora da Equipe de Ação Social de Múrcia em Cáritas Espanhola
- ♦ Formada em Serviço Social pela Universidade de Múrcia
- ♦ Graduação em Psicologia pela UNED
- ♦ Mestrado em Neuropsicologia Clínica pela Universidade Europeia Miguel de Cervantes
- ♦ Mestrado em Psicologia Geral da Saúde, UNED

Sra. Pilar Selva Cabañero

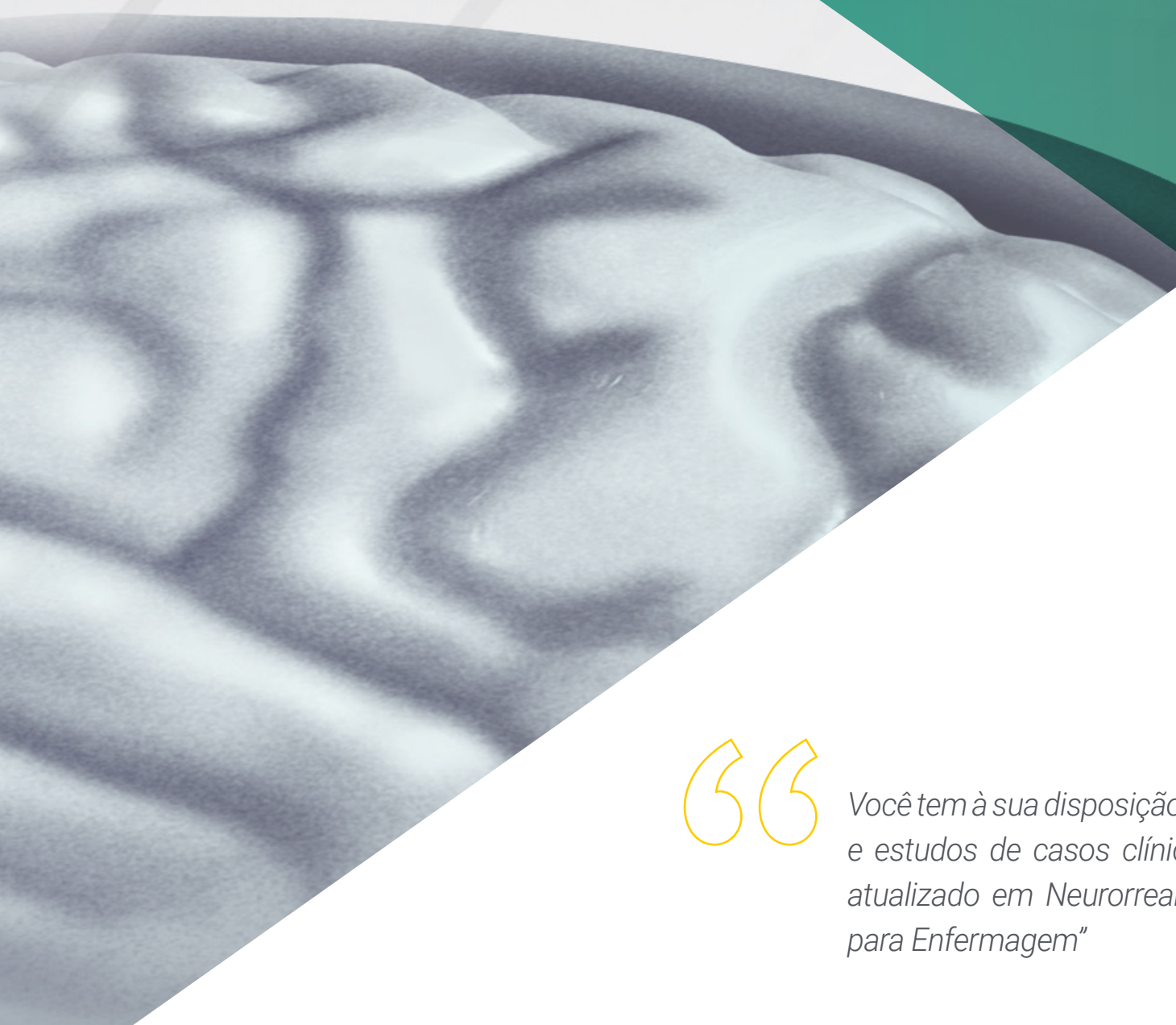
- ♦ Enfermeira especialista em Enfermagem Obstétrica e Ginecológica
- ♦ Unidade de Ensino de Enfermagem em Obstetrícia e Ginecológica da Universidade de Múrcia, Hospital Geral Universitário Santa Lucía
- ♦ Publicação, "Anquiloglossia e o sucesso do aleitamento materno", ISBN13: 978-84- 695-5302-2. Ano 2012.

05

Estrutura e conteúdo

O conteúdo deste Mestrado Próprio foi elaborado por um corpo docente selecionado por sua alta qualificação e especialização no campo da Neuroreabilitação Fonoaudiológica e Orofacial. Seu amplo conhecimento se refletiu em um programa de estudos, que inclui resumos em vídeo, vídeos em detalhes, leituras especializadas e diagramas com os quais aprofundar os últimos avanços na avaliação e intervenção em disfasia de origem neurológica na vida adulta, distúrbios orofaciais e reabilitação vocal.





“

Você tem à sua disposição resumos em vídeo, vídeos detalhados e estudos de casos clínicos com os quais poderá se manter atualizado em Neuroreabilitação Fonoaudiológica e Orofacial para Enfermagem”

Módulo 1. Introdução à Neuroreabilitação I: fundamentos básicos da neuroanatomia

- 1.1. História da descoberta do cérebro
 - 1.1.1. Introdução
 - 1.1.2. Etapas na história do cérebro: Mente x Cérebro
 - 1.1.2.1. Da antiguidade ao século II
 - 1.1.2.2. Do século II ao século XVII
 - 1.1.2.3. Do século XIX até os dias de hoje
 - 1.1.3. Uma visão moderna do cérebro
 - 1.1.4. Reabilitação neuropsicológica
 - 1.1.5. Conclusões
 - 1.1.6. Bibliografia
- 1.2. Introdução ao sistema nervoso
 - 1.2.1. Introdução
 - 1.2.2. O neurônio
 - 1.2.2.1. Anatomia das células
 - 1.2.2.2. Funções das células
 - 1.2.2.3. Classificação dos neurônios
 - 1.2.2.4. Células de suporte ou glia
 - 1.2.3. Transmissão da informação
 - 1.2.3.1. Potencial de ação
 - 1.2.3.1.1. Potencial de repouso
 - 1.2.3.1.2. Potencial de ação
 - 1.2.3.1.3. Potencial pós-sináptico, local ou graduado
 - 1.2.4. Circuitos neurais
 - 1.2.5. Organização hierárquica neural
 - 1.2.5.1. Introdução
 - 1.2.5.2. Características
 - 1.2.6. Plasticidade cerebral
 - 1.2.7. Conclusões



- 1.3. Neurodesenvolvimento
 - 1.3.1. Introdução
 - 1.3.2. Fases de desenvolvimento do cerebral
 - 1.3.2.1. Neurogênese: proliferação
 - 1.3.2.2. Migração celular
 - 1.3.2.3. Diferenciação celular
 - 1.3.2.4. Sinaptogênese
 - 1.3.2.5. Apoptose: morte neuronal
 - 1.3.2.6. Mielinização
 - 1.3.3. Maturação do cérebro desde o nascimento até a adolescência
 - 1.3.4. Sistemas de atuação no recém-nascido: reflexos
 - 1.3.5. Sinais de alerta
 - 1.3.6. Conclusões
 - 1.3.7. Bibliografia
- 1.4. Sistema nervoso central
 - 1.4.1. Introdução
 - 1.4.2. Sistema nervoso periférico
 - 1.4.3. Sistema nervoso central
 - 1.4.3.1. Sistema de proteção do SNC: meninges
 - 1.4.3.2. Irrigação do SNC
 - 1.4.3.3. Medula
 - 1.4.3.4. Encéfalo
 - 1.4.3.4.1. Introdução
 - 1.4.3.4.2. Estrutura
 - 1.4.3.4.2.1. Tronco encefálico
 - 1.4.3.4.2.2. Rombencéfalo ou cérebro posterior
 - 1.4.3.4.2.3. Mesencéfalo ou cérebro médio
 - 1.4.3.4.2.4. Prosencéfalo ou cérebro frontal
 - 1.4.4. Conclusões
 - 1.4.5. Bibliografia

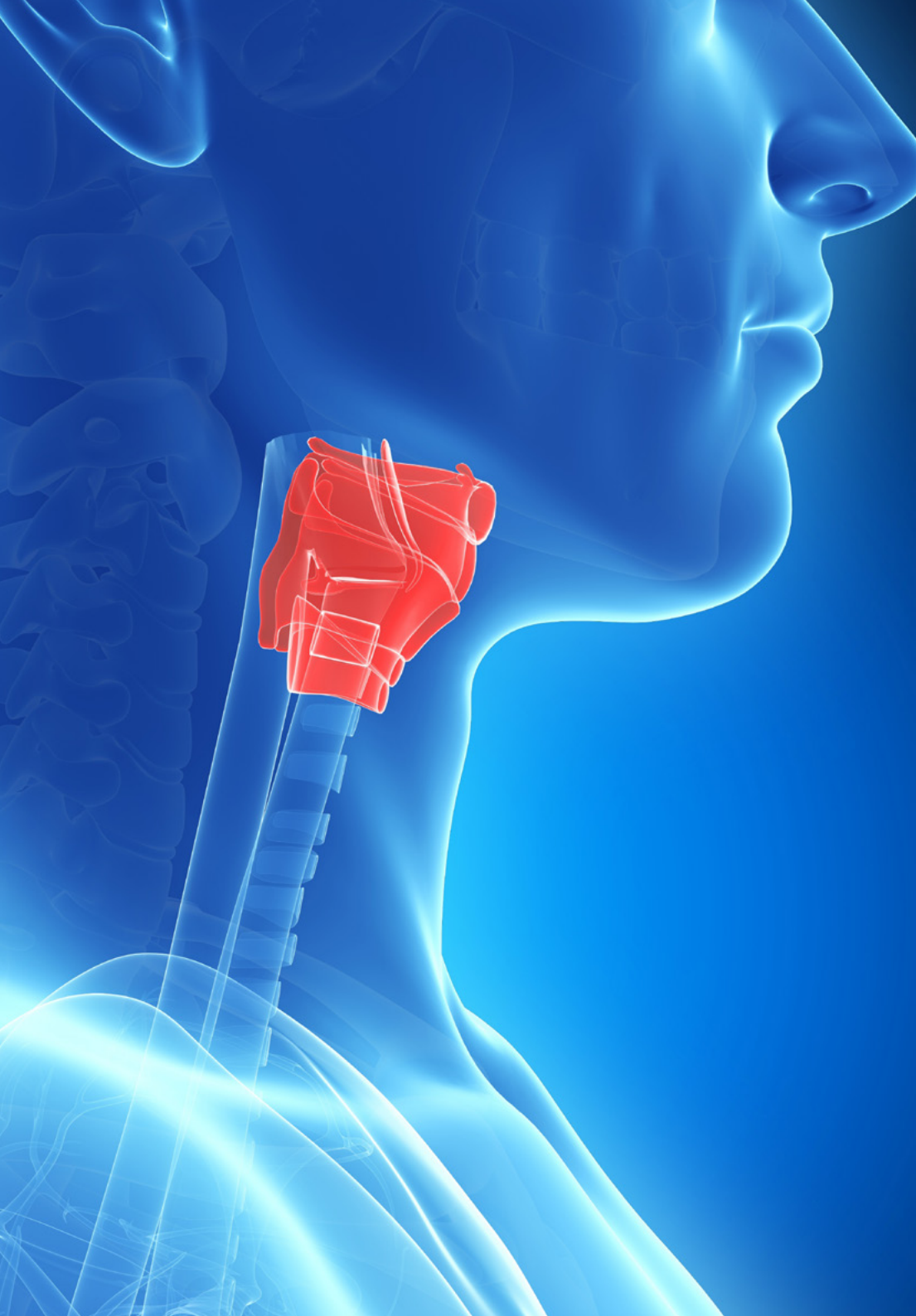
- 1.5. Organização estrutural e funcional do córtex cerebral
 - 1.5.1. Introdução
 - 1.5.2. Área de Brodmann
 - 1.5.3. Hemisférios cerebrais e córtex cerebral: organização estrutural
 - 1.5.3.1. Circunvoluções e sulcos principais. Lóbulos cerebrais
 - 1.5.3.2. Estrutura do córtex cerebral
 - 1.5.3.3. A matéria branca
 - 1.5.3.3.1. Fibras de associação
 - 1.5.3.3.2. Fibras comissurais
 - 1.5.3.3.3. Fibras de projeção
 - 1.5.4. Áreas corticais: organização funcional
 - 1.5.5. Conclusões
 - 1.5.6. Bibliografia
- 1.6. Vias da medula espinhal
 - 1.6.1. A medula espinhal
 - 1.6.2. Vias ascendentes da medula
 - 1.6.3. Organização anatômica
 - 1.6.4. Funções e lesões do trato ascendente
 - 1.6.5. Vias descendentes da medula
 - 1.6.6. Organização anatômica
 - 1.6.7. Funções das vias descendentes
 - 1.6.8. Lesões das vias descendentes
 - 1.6.9. Receptores sensoriais
 - 1.6.10. Tipos anatômicos de receptores
- 1.7. Nervos cranianos
 - 1.7.1. Vocabulário básico essencial
 - 1.7.2. História
 - 1.7.3. Introdução
 - 1.7.4. Componentes nervosos
 - 1.7.5. Classificação do nervo craniano
 - 1.7.6. Patologias
 - 1.7.7. Resumo
- 1.8. Nervos espinhais
 - 1.8.1. Introdução
 - 1.8.2. Componentes
 - 1.8.3. Dermátomos
 - 1.8.4. Plexos
 - 1.8.5. Plexo cervical
 - 1.8.6. Plexo braquial
 - 1.8.7. Plexo lombar
 - 1.8.8. Plexo sacral
 - 1.8.9. Patologias
- 1.9. Sistema nervoso autônomo
 - 1.9.1. Vocabulário básico
 - 1.9.2. Visão geral
 - 1.9.3. Funções do SNA
 - 1.9.4. Sistema nervoso somático x Sistema nervoso autônomo
 - 1.9.5. Organização
 - 1.9.6. SNA simpático
 - 1.9.7. SNA parassimpático
 - 1.9.8. Sistema nervoso entérico
 - 1.9.9. Alterações no sistema nervoso autônomo
- 1.10. Controle motor
 - 1.10.1. Sistema somatossensorial
 - 1.10.2. Circuito motor superior
 - 1.10.3. Movimento
 - 1.10.4. Introdução ao controle motor
 - 1.10.5. Aplicações clínicas de controle motor e aprendizagem em neuroreabilitação
 - 1.10.6. Implicação neurológica
 - 1.10.7. Resumo global

Módulo 2. Introdução à Neuroreabilitação II: relação com a terapia da fala

- 2.1. Etiologia da lesão encefálica
 - 2.1.1. Introdução
 - 2.1.2. Transtornos vasculares
 - 2.1.2.1. Doenças oclusivas
 - 2.1.2.2. Tipos de doenças cerebrovasculares
 - 2.1.2.3. Alterações neuropsicológicas no AVC
 - 2.1.3. Neoplasias intracranianas
 - 2.1.3.1. Características gerais
 - 2.1.3.2. Classificação dos tumores
 - 2.1.3.3. Alterações neuropsicológicas em tumores
 - 2.1.4. Traumatismo cranioencefálico (TCE)
 - 2.1.4.1. Características gerais
 - 2.1.4.2. Tipos de TCE
 - 2.1.4.3. Alterações no TCE
 - 2.1.5. Doenças neurodegenerativas
 - 2.1.5.1. Características gerais
 - 2.1.5.2. Tipos e alterações
 - 2.1.6. Epilepsias
 - 2.1.6.1. Características gerais
 - 2.1.6.2. Classificação
 - 2.1.7. Infecções do sistema nervoso central
 - 2.1.7.1. Características gerais
 - 2.1.7.2. Classificação
 - 2.1.8. Circulação do fluido cefalorraquidiano e seus distúrbios
 - 2.1.8.1. Características gerais
 - 2.1.8.2. Transtornos
 - 2.1.9. Resumo global
- 2.2. Funções cognitivas I: atenção, percepção e memória
 - 2.2.1. Introdução às funções cognitivas
 - 2.2.2. Sistema de alerta

- 2.2.2.1. Conceito
- 2.2.2.2. Avaliação
- 2.2.2.3. Alterações
- 2.2.3. Atenção
 - 2.2.3.1. Atenção focalizada/seletiva
 - 2.2.3.1.1. Conceito
 - 2.2.3.1.2. Avaliação
 - 2.2.3.1.3. Alterações
 - 2.2.3.2. Atenção sustentada
 - 2.2.3.2.1. Conceito
 - 2.2.3.2.2. Avaliação
 - 2.2.3.2.2. Alterações
 - 2.2.3.3. Atenção alternada
 - 2.2.3.3.1. Conceito
 - 2.2.3.3.2. Avaliação
 - 2.2.3.3.3. Alterações
 - 2.2.3.4. Atenção dividida
 - 2.2.3.4.1. Conceito
 - 2.2.3.4.2. Avaliação
 - 2.2.3.4.3. Alterações
- 2.2.4. Memória
 - 2.2.4.1. Conceito
 - 2.2.4.2. Processo
 - 2.2.4.3. Classificação
 - 2.2.4.4. Avaliação
 - 2.2.4.5. Alterações
- 2.2.5. Percepção
 - 2.2.5.1. Conceito
 - 2.2.5.2. Avaliação
 - 2.2.5.3. Alterações

- 2.3. Funções cognitivas II: linguagem e funções executivas
 - 2.3.1. Conceitualização das funções executivas
 - 2.3.2. Avaliação das funções executivas
 - 2.3.3. Alterações das funções executivas
 - 2.3.4. Síndrome pré-frontal dorsolateral
 - 2.3.5. Síndrome orbitofrontal
 - 2.3.6. Síndrome frontotemporal
 - 2.3.7. Conceitualização da linguagem
 - 2.3.8. Avaliação da linguagem
 - 2.3.9. Distúrbio de linguagem
- 2.4. Avaliação neuropsicológica
 - 2.4.1. Introdução
 - 2.4.2. Objetivos da avaliação neuropsicológica
 - 2.4.3. Variáveis que influenciam a avaliação
 - 2.4.4. Lesões cerebrais difusas x Local
 - 2.4.5. Localização e tamanho da lesão
 - 2.4.6. Profundidade da lesão
 - 2.4.7. Efeitos à distância da lesão
 - 2.4.8. Síndrome de desconexão
 - 2.4.9. Tempo de evolução da lesão
 - 2.4.10. Variáveis intrínsecas relacionadas ao paciente
 - 2.4.11. Evolução quantitativas x Qualitativa
 - 2.4.12. Etapas do processo de avaliação neuropsicológica
 - 2.4.13. História clínica e estabelecimento de relação terapêutica
 - 2.4.14. Administração e correção de testes
 - 2.4.15. Análise e interpretação dos resultados, preparação do relatório e retorno das informações
- 2.5. Reabilitação neuropsicológica e sua aplicação na fonoaudiologia
 - 2.5.1. Reabilitação neuropsicológica I: funções cognitivas
 - 2.5.1.1. Introdução
 - 2.5.2. Atenção e percepção
 - 2.5.2.1. Treino do processo atencional
 - 2.5.2.2. Efetividade
 - 2.5.2.3. Realidade virtual
 - 2.5.3. Memória
 - 2.5.3.1. Princípios básicos
 - 2.5.3.2. Estratégias de memória
 - 2.5.3.3. Realidade virtual
 - 2.5.4. Praxias
 - 2.5.4.1. Estratégias de estimulação
 - 2.5.4.2. Tarefas específicas
 - 2.5.5. Linguagem
 - 2.5.5.1. Conselhos gerais
 - 2.5.5.2. Tarefas específicas
 - 2.5.6. Funções executivas (FE)
 - 2.5.6.1. Conselhos gerais
 - 2.5.6.2. Estimulação das FE
 - 2.5.6.2.1. Sohlberg e Mateer
 - 2.5.6.2.2. Técnicas para o tratamento das deficiências executivas
 - 2.5.6.3. Tarefas específicas
 - 2.5.6.4. Efetividade
 - 2.5.7. Resumo
 - 2.5.8. Bibliografia
- 2.6. Reabilitação comportamental e sua aplicação na fonoaudiologia
 - 2.6.1. Introdução
 - 2.6.1.1. Modelo de referência E-R-C
 - 2.6.1.2. Orientações/correntes
 - 2.6.1.3. Características da modificação de conduta
 - 2.6.1.4. Técnicas de modificação de comportamento: uso geral/uso específico
 - 2.6.2. Avaliação comportamental: observação
 - 2.6.2.1. Definir o comportamento alvo
 - 2.6.2.2. Escolha o método de medição
 - 2.6.2.3. Folhas de registro
 - 2.6.2.4. Aspectos contextuais do que foi observado

- 
- 2.6.3. Técnicas operantes: desenvolvimento de comportamentos
 - 2.6.3.1. Introdução
 - 2.6.3.2. Conceitos teóricos
 - 2.6.3.3. Programas de reforço
 - 2.6.3.4. Moldagem
 - 2.6.3.5. Encadeamento
 - 2.6.3.6. Esvanecimento
 - 2.6.3.7. Reforço negativo
 - 2.6.3.8. Área de aplicação
 - 2.6.4. Técnicas operantes: redução de comportamentos
 - 2.6.4.1. Introdução
 - 2.6.4.2. Extinção
 - 2.6.4.3. Cantinho do pensamento
 - 2.6.4.4. Custo de resposta
 - 2.6.4.5. Área de aplicação
 - 2.6.5. Técnicas operantes: sistemas de organização de contingências
 - 2.6.5.1. Introdução
 - 2.6.5.2. Economia de fichas
 - 2.6.5.3. Contratos de comportamento
 - 2.6.5.4. Área de aplicação
 - 2.6.6. Técnicas de modelagem
 - 2.6.6.1. Introdução
 - 2.6.6.2. Procedimento
 - 2.6.6.3. Técnicas de modelagem
 - 2.6.6.4. Área de aplicação
 - 2.6.7. Comportamentos frequentes no campo da fonoaudiologia
 - 2.6.7.1. Impulsividade
 - 2.6.7.2. Apatia
 - 2.6.7.3. Desinibição
 - 2.6.7.4. Raiva ou agressividade
 - 2.6.8. Conclusões

- 2.7. Reabilitação em terapia ocupacional e sua aplicação na fonoaudiologia
 - 2.7.1. Terapia Ocupacional
 - 2.7.2. Influência da postura corporal no tratamento da fonoaudiologia
 - 2.7.3. Postura corporal
 - 2.7.4. Adaptações na postura corporal
 - 2.7.5. Técnicas de neuroreabilitação: BOBATH, AFFOLTER, ESTIMULAÇÃO BASAL
 - 2.7.6. Adaptações/produtos de suporte úteis na reabilitação da fonoaudiologia
 - 2.7.7. Objetivo da Terapia Ocupacional como um meio integrador
- 2.8. Neuropsicologia infantil
 - 2.8.1. Introdução
 - 2.8.2. Neuropsicologia infantil: definição e fundamentos gerais
 - 2.8.3. Etiologia
 - 2.8.3.1. Fatores genéticos e ambientais
 - 2.8.3.2. Classificação
 - 2.8.3.2.1. Transtornos do neurodesenvolvimento
 - 2.8.3.2.2. Lesão cerebral adquirida
 - 2.8.4. Avaliação neuropsicológica
 - 2.8.4.1. Aspectos gerais e fases de avaliação
 - 2.8.4.2. Testes de avaliação
 - 2.8.5. Intervenção neuropsicológica
 - 2.8.5.1. Intervenção familiar
 - 2.8.5.2. Intervenção na área da educação
 - 2.8.6. Desenvolvimento das funções cognitivas
 - 2.8.6.1. Primeira infância (0-2 anos)
 - 2.8.6.2. Período pré-escolar (2-6 anos)
 - 2.8.6.3. Período escolar (6-12 anos)
 - 2.8.6.4. Adolescência (12- 20 anos)
 - 2.8.7. Conclusões
 - 2.8.8. Bibliografia
- 2.9. Aconselhamento e terapia familiar
 - 2.9.1. Introdução
 - 2.9.2. Atenção à família na fase aguda e subaguda
 - 2.9.2.1. Fase aguda: internação hospitalar
 - 2.9.2.2. Fase subaguda: o retorno a casa
 - 2.9.2.3. E depois da reabilitação?
 - 2.9.3. A família como parte do processo de reabilitação
 - 2.9.4. Necessidades levantadas pela família durante o processo de reabilitação
 - 2.9.5. A equipe de reabilitação
 - 2.9.6. Conclusões
 - 2.9.7. Bibliografia
- 2.10. Exemplo de reabilitação transdisciplinar: caso clínico
 - 2.10.1. Casos clínicos
 - 2.10.2. Teorias de um TCE
 - 2.10.3. Afasia de Broca. Correlatos anatômicos e patológicos e distúrbios associados da afasia de Broca
 - 2.10.4. Avaliação neuropsicológica
 - 2.10.5. Perfil neuropsicológico
 - 2.10.6. Resultados
 - 2.10.7. Deficiências e potenciais
 - 2.10.8. Curso e tratamento da lesão
 - 2.10.9. Objetivos específicos para pacientes com afasia de Broca
 - 2.10.10. Fundamentos básicos da reabilitação

Módulo 3. Anatomia e fisiologia da voz. Situação de CCVV

- 3.1. Anatomia da voz
 - 3.1.1. Anatomia da Laringe
 - 3.1.2. Estruturas respiratórias envolvidas na fonação
 - 3.1.2.1. Tórax
 - 3.1.2.2. Vias aéreas
 - 3.1.2.3. Músculos respiratórios
 - 3.1.3. Estruturas da laringe envolvidas na fonação
 - 3.1.3.1. Esqueleto de laringe
 - 3.1.3.2. Cartilagem
 - 3.1.3.3. Articulações
 - 3.1.3.4. Musculatura
 - 3.1.3.5. Inervação

- 3.1.4. Estruturas do trato envolvidas na fonação
 - 3.1.4.1. Modelo fonte-filtro linear
 - 3.1.4.2. Modelo fonte-filtro não linear
- 3.2. Fisiologia da voz
 - 3.2.1. Histologia das pregas vocais
 - 3.2.2. Propriedades biomecânicas das pregas vocais
 - 3.2.3. Teoria mucoondulatória e teoria mioelástica-aerodinâmica
- 3.3. A voz patológica
 - 3.3.1. Eufonia X Disfonia
 - 3.3.2. Fadiga vocal
 - 3.3.3. Sinais acústicos de disfonia
 - 3.3.4. Classificação da disfonia
- 3.4. Tratamento médico-cirúrgico
 - 3.4.1. Fonocirurgia
 - 3.4.2. Cirurgia de laringe
 - 3.4.3. Medicação para disfonia
- 3.5. Aspectos físicos e acústicos
 - 3.5.1. Aspectos físicos da voz
 - 3.5.1.1. Tipos de ondas
 - 3.5.1.2. Propriedades físicas das ondas sonoras: amplitude e frequência
 - 3.5.1.3. Transmissão do som
 - 3.5.2. Aspectos acústicos da voz
 - 3.5.2.1. Intensidade
 - 3.5.2.2. *Pitch*
 - 3.5.2.3. Qualidade
- 3.6. Avaliação objetiva da voz
 - 3.6.1. Exploração morfológica e funcional
 - 3.6.2. Eletroglotografia
 - 3.6.3. Medidas aerodinâmicas
 - 3.6.4. Eletromiografia
 - 3.6.5. Videoquimografia
 - 3.6.6. Análise acústica

- 3.7. Avaliação perceptual
 - 3.7.1. GRBAS
 - 3.7.2. RASAT
 - 3.7.3. Pontuação GBR
 - 3.7.4. CAPE-V
 - 3.7.5. VPAS
- 3.8. Avaliação funcional
 - 3.8.1. Frequência fundamental
 - 3.8.2. Fonetografia
 - 3.8.3. Tempos máximos de fonação
 - 3.8.4. Eficiência de velocidade-palatina
 - 3.8.5. VHI
- 3.9. Avaliação da qualidade vocal
 - 3.9.1. Qualidade vocal
 - 3.9.2. Voz de alta qualidade vs. Voz de baixa qualidade
 - 3.9.3. Avaliação da qualidade vocal nos profissionais da voz
- 3.10. Histórico médico
 - 3.10.1. A importância do histórico clínico
 - 3.10.2. Características da entrevista inicial
 - 3.10.3. Seções de registros médicos e implicações de voz
 - 3.10.4. Proposta de um modelo de anamnese para patologia vocal

Módulo 4. Reabilitação vocal

- 4.1. Tratamento fonoaudiológico para disfonia funcional
 - 4.1.1. Tipo I: distúrbio isométrico laríngeo
 - 4.1.2. Tipo II: contração glótica lateral e supraglótica
 - 4.1.3. Tipo III: contração supraglótica anteroposterior
 - 4.1.4. Tipo IV: afonia/difonia de conversão e disfonia psicogênica com cordas vocais curvas
 - 4.1.5. Disfonia adolescente transitória
- 4.2. Tratamento fonoaudiológico para disfonia orgânica
 - 4.2.1. Introdução
 - 4.2.2. Tratamento fonoaudiológico para disfonia de origem orgânica congênita
 - 4.2.3. Tratamento fonoaudiológico para disfonia de origem orgânica adquirida

- 4.3. Tratamento fonoaudiológico para disfonia orgânico-funcional
 - 4.3.1. Introdução
 - 4.3.2. Objetivos na reabilitação de patologia orgânico-funcional
 - 4.3.3. Proposta de exercícios e técnicas de acordo com o objetivo de reabilitação
- 4.4. Voz em problemas neurológicos adquiridos
 - 4.4.1. Disfonia de origem neurológica
 - 4.4.2. Tratamento fonoaudiológico
- 4.5. Disfonia infantil
 - 4.5.1. Características anatômicas
 - 4.5.2. Características vocais
 - 4.5.3. Intervenção
- 4.6. Terapia higiênica
 - 4.6.1. Introdução
 - 4.6.2. Hábitos prejudiciais e seu efeito sobre a voz
 - 4.6.3. Medidas preventivas
- 4.7. Exercícios do trato vocal semiocluído
 - 4.7.1. Introdução
 - 4.7.2. Justificativa
 - 4.7.3. TVSO
- 4.8. Estill voice training
 - 4.8.1. Jo Estill e criação do modelo
 - 4.8.2. Princípios do Estill Voice Training
 - 4.8.3. Descrição

Módulo 5. TMO (Terapia Miofuncional Orofacial) e cuidados precoces

- 5.1. Desenvolvimento evolutivo neonatal
 - 5.1.1. Desenvolvimento evolutivo em neonatos
 - 5.1.2. NBAS. Avaliação do comportamento neonatal
 - 5.1.3. Diagnóstico precoce
 - 5.1.4. Diagnóstico neurológico
 - 5.1.5. Habituação



- 5.1.6. Reflexos motores orais
- 5.1.7. Reflexos corporais
- 5.1.8. Sistema vestibular
- 5.1.9. Meios sociais e interativos
- 5.1.10. Uso de NBAS em recém-nascidos de alto risco
- 5.2. Distúrbios de alimentação infantil
 - 5.2.1. Processos de alimentação
 - 5.2.2. Fisiologia da deglutição pediátrica
 - 5.2.3. Fases de aquisição de habilidades
 - 5.2.4. Deficiências
 - 5.2.5. Trabalho multidisciplinar
 - 5.2.6. Sintomas de alerta
 - 5.2.7. Desenvolvimento orofacial prematuro
 - 5.2.8. Vias de alimentação: Parenteral, Enteral, Sonda, Gastrectomia, Oral (dieta com ou sem modificação)
 - 5.2.9. Refluxo gastroesofágico
- 5.3. Neurodesenvolvimento e alimentação infantil
 - 5.3.1. Desenvolvimento embrionário
 - 5.3.2. Surgimento das principais funções primárias
 - 5.3.3. Fatores de risco
 - 5.3.4. Marcos evolutivos
 - 5.3.5. Função sináptica
 - 5.3.6. Imaturidade
 - 5.3.7. Maturidade neurológica
- 5.4. Habilidades motoras
 - 5.4.1. Habilidades motoras orofaciais inatas
 - 5.4.2. Evolução dos padrões motores orofaciais
 - 5.4.3. Reflexo da deglutição
 - 5.4.4. Reflexo respiratório
 - 5.4.5. Reflexo de sucção
 - 5.4.6. Avaliação dos reflexos orais do lactente
- 5.5. Lactância
 - 5.5.1. Início
 - 5.5.2. Impacto a nível orofacial
 - 5.5.3. Exclusividade
 - 5.5.4. Nutrição adequada
 - 5.5.5. Maturação espontânea da musculatura oral
 - 5.5.6. Mobilidade e sinergia muscular
 - 5.5.7. Posicionamento
 - 5.5.8. Recomendações terapêuticas
 - 5.5.9. Desenvolvimento intelectual
 - 5.5.10. Programas de intervenção
- 5.6. Técnicas de alimentação precoce
 - 5.6.1. Alimentação do recém-nascido
 - 5.6.2. Técnicas de posicionamento
 - 5.6.3. Sinais de boa posição
 - 5.6.4. Recomendações terapêuticas essenciais
 - 5.6.5. Fórmulas lácteas e não lácteas
 - 5.6.6. Classificação das fórmulas
 - 5.6.7. Técnicas de alimentação da mamadeira
 - 5.6.8. Técnicas de alimentação da colher
 - 5.6.9. Técnicas para o uso de um copo baixo
 - 5.6.10. Técnicas para uso com uma sonda ou uso de sistemas alternativos de alimentação
- 5.7. Intervenção da fonoaudiologia em neonatos
 - 5.7.1. Avaliação das funções primárias
 - 5.7.2. Reeducação das disfunções neuromotoras primárias
 - 5.7.3. Intervenção primária
 - 5.7.4. Planejamento e coordenação do tratamento individual
 - 5.7.5. Programa de exercícios motores orais I
 - 5.7.6. Programa de exercícios motores orais II
 - 5.7.7. Intervenção com as famílias
 - 5.7.8. Estimulação motora precoce

- 5.8. Distúrbios de deglutição infantil I
 - 5.8.1. Análise da ingestão
 - 5.8.2. Desnutrição
 - 5.8.3. Infecções respiratórias. Unidade de Vias Aéreas
 - 5.8.4. Exames complementares
 - 5.8.5. Análise quantitativa
 - 5.8.6. Tratamento nutricional
 - 5.8.7. Tratamento adaptativo: postura, textura, materiais
 - 5.8.8. Programa de ação
- 5.9. Tratamento de reabilitação da disfagia orofaríngea e esofágica pediátrica
 - 5.9.1. Sintomas
 - 5.9.2. Etiologia
 - 5.9.3. Criança com lesão neurológica. Alta probabilidade de apresentar alterações
 - 5.9.4. Disfagia no lactente
 - 5.9.5. Fases de deglutição normalizada em pediatria x Deglutição patológica
 - 5.9.6. Maturidade neurológica: estado cognitivo, estado emocional e coordenação motora
 - 5.9.7. Impossibilidade de alimentação oral
 - 5.9.8. Cuidado precoce. Alta probabilidade de recuperação
- 5.10. Distúrbios de deglutição infantil II
 - 5.10.1. Tipos. Classificação neuroanatômica e comportamental
 - 5.10.2. Disfagia maturacional funcional
 - 5.10.3. Doenças degenerativas
 - 5.10.4. Patologias cardiopulmonares
 - 5.10.5. Lesão encefálica congênita
 - 5.10.6. Lesão encefálica adquirida na infância (LEAI)
 - 5.10.7. Síndromes Craniofaciais
 - 5.10.8. Transtornos do Espectro Autista

Módulo 6. Avaliação e intervenção em disfagia de origem neurológica na vida adulta

- 6.1. A deglutição. Definição e Anatomia
 - 6.1.1. Definição de deglutição
 - 6.1.2. Anatomia da deglutição. Estruturas
 - 6.1.2.1. Cavidade oral
 - 6.1.2.2. Faringe
 - 6.1.2.3. Laringe
 - 6.1.2.4. Esôfago
 - 6.1.3. Anatomia da deglutição. Controle neurológico
 - 6.1.3.1. Sistema nervoso central
 - 6.1.3.2. Nervos cranianos
 - 6.1.3.3. Sistema nervoso autônomo
- 6.2. A deglutição. O processo de deglutição
 - 6.2.1. Fases da deglutição
 - 6.2.1.1. Fase pré-oral
 - 6.2.1.2. Fase oral
 - 6.2.1.2.1. Fase preparatória oral
 - 6.2.1.2.2. Fase de transporte oral
 - 6.2.1.3. Fase faríngea
 - 6.2.1.4. Fase esofágica
 - 6.2.2. Sistema de válvulas
 - 6.2.3. Biomecânica da deglutição
 - 6.2.3.1. Deglutição de líquidos
 - 6.2.3.2. Deglutição de semisólidos
 - 6.2.3.3. Deglutição de sólidos. Mastigação
 - 6.2.4. Coordenação da respiração-deglutição
- 6.3. Introdução à disfagia
 - 6.3.1. Definição
 - 6.3.2. Etiologia e prevalência
 - 6.3.2.1. Causas funcionais
 - 6.3.2.2. Causas orgânicas
 - 6.3.3. Classificações
 - 6.3.3.1. Tipos de disfagia
 - 6.3.3.2. Gravidade da disfagia
 - 6.3.4. Diferenciação entre disfagia estrutural e disfagia neurogênica
 - 6.3.5. Sinais e sintomas da disfagia

- 6.3.6. Conceitos de segurança e eficácia
 - 6.3.6.1. Complicações da segurança
 - 6.3.6.2. Complicações da eficácia
- 6.3.7. Disfagia na lesão cerebral
- 6.3.8. Disfagia em idosos
- 6.4. Avaliação médica da disfagia
 - 6.4.1. Anamnese médica
 - 6.4.2. Escalas de classificação e rastreamento
 - 6.4.2.1. EAT-10
 - 6.4.2.2. MECV-V. Método de exploração clínica de volume e viscosidade
 - 6.4.2.2.1. Como realizar o MECV-V?
 - 6.4.2.2.2. Dicas úteis ao aplicar o MECV-V
 - 6.4.3. Testes instrumentados
 - 6.4.3.1. Fibrobroncoscopia
 - 6.4.3.2. Videofluoroscopia (VFD)
 - 6.4.3.3. Fibrobroncoscopia x Videofluoroscopia
 - 6.4.3.4. Manometria faringoesofágica
- 6.5. Avaliação de fonoaudiologia da disfagia
 - 6.5.1. Anamnese
 - 6.5.2. Avaliação geral do paciente
 - 6.5.2.1. Exame físico
 - 6.5.2.2. Exame cognitivo
 - 6.5.3. Exame clínico do paciente
 - 6.5.3.1. Avaliação de estruturas
 - 6.5.3.2. Exploração das habilidades motoras e da sensibilidade oral
 - 6.5.3.3. Avaliação dos nervos cranianos
 - 6.5.3.4. Avaliação dos reflexos
 - 6.5.3.5. Exploração da deglutição por fases (sem bolo)
 - 6.5.3.6. Uso de auscultação e avaliação dos sons
 - 6.5.3.7. Avaliação respiratória e fonação
 - 6.5.4. Avaliação no paciente com traqueostomia
 - 6.5.5. Escala de gravidade e qualidade de vida
- 6.6. Avaliação do estado nutricional
 - 6.6.1. Importância da nutrição
 - 6.6.2. Escalas de triagem nutricional
 - 6.6.2.1. *Malnutrition Universal Screening Tool* (MUST)
 - 6.6.2.2. *Mini Nutritional Assessment* (MNA)
 - 6.6.2.3. *Nutritional Risk Screening 2002* (NRS 2002)
 - 6.6.3. Avaliação nutricional
 - 6.6.4. Desnutrição
 - 6.6.5. Desidratação
 - 6.6.6. Suplementação nutricional
 - 6.6.7. Alternativas à alimentação oral
 - 6.6.7.1. Nutrição enteral
 - 6.6.7.1.1. Alimentação por sonda naso/oroenteral
 - 6.6.7.1.2. Nutrição por gastrostomia
 - 6.6.7.1.3. Comparação dos tipos de nutrição enteral
 - 6.6.7.2. Nutrição parenteral
- 6.7. Reabilitação da disfagia com técnicas compensatórias
 - 6.7.1. Objetivos do tratamento de reabilitação
 - 6.7.2. Técnicas posturais
 - 6.7.3. Mudanças na consistência
 - 6.7.4. Modificação do volume e da velocidade de ingestão
 - 6.7.5. Modificação perceptível de alimentos
 - 6.7.6. Novas texturas
 - 6.7.7. Adaptação de utensílios para ingestão
 - 6.7.8. Diretrizes para pacientes e familiares
 - 6.7.8.1. Adaptação do ambiente
 - 6.7.8.2. Administração de medicamentos
 - 6.7.8.3. Higiene bucal
- 6.8. Reabilitação da disfagia com técnicas de reabilitação I
 - 6.8.1. Critérios de inclusão/exclusão para tratamento com técnicas de reabilitação
 - 6.8.2. Manobras de deglutição

- 6.8.3. Técnicas para exercitar os músculos envolvidos na deglutição
 - 6.8.3.1. Terapia miofuncional orofacial
 - 6.8.3.1.1. Manipulação dos tecidos moles
 - 6.8.3.1.2. Técnicas de integração sensorial
 - 6.8.3.1.3. Exercícios específicos para:
 - 6.8.3.1.3.1. Língua
 - 6.8.3.1.3.2. Lábio/bucinador
 - 6.8.3.1.3.3. Músculos mastigatórios
 - 6.8.3.1.3.4. Véu de paladar
 - 6.8.3.2. Técnicas para estimular o reflexo de deglutição
 - 6.8.3.3. Exercícios de propulsão do bolo
 - 6.8.3.4. Exercícios de elevação laringea (excursão hioide)
 - 6.8.3.5. Exercícios para melhorar o fechamento glótico
- 6.9. Reabilitação da disfagia com técnicas de reabilitação II
 - 6.9.1. Tratamento da disfagia baseado nos sintomas
 - 6.9.2. Tratamento da respiração
 - 6.9.3. Posicionamento
 - 6.9.4. Aplicação da dieta
 - 6.9.5. Uso de toxina botulínica
 - 6.9.6. Bandagem neuromuscular
 - 6.9.6.1. Bandagens rígidas
 - 6.9.6.2. Bandagens flexíveis
 - 6.9.7. Eletroterapia de deglutição
 - 6.9.8. Novas tecnologias
- 6.10. Conteúdo para ajudar o fonoaudiólogo que trabalha com disfagia
 - 6.10.1. RCP na alimentação
 - 6.10.2. Reologia de alimentos
 - 6.10.3. Informações extras sobre cada um dos temas estudados

Módulo 7. Odontologia e transtorno orofacial

- 7.1. Dentição
 - 7.1.1. Introdução
 - 7.1.2. Crescimento e desenvolvimento dos dentes
 - 7.1.3. Classificação
 - 7.1.4. Dentição primária
 - 7.1.5. Dentição mista
 - 7.1.6. Dentição permanente
 - 7.1.7. Formação e desenvolvimento dos dentes
- 7.2. Padrão normal/típico e patológico
 - 7.2.1. Introdução
 - 7.2.2. Aparelhos
 - 7.2.3. Deformações dentolabiais
 - 7.2.4. Anomalias eruptivas
 - 7.2.5. Padrão patológico e distúrbio congênito
 - 7.2.6. Avaliação e exame clínico
 - 7.2.7. Intervenção clínica
 - 7.2.8. Visão multidisciplinar
- 7.3. Exame clínico e análise radiográfica
 - 7.3.1. Introdução
 - 7.3.2. Panorâmica
 - 7.3.3. Telerradiografia
 - 7.3.4. Análise circular de Ricketts
 - 7.3.5. Cefalograma de Steiner
 - 7.3.6. Radiografia óssea
 - 7.3.7. Bibliografia
- 7.4. Avaliação
 - 7.4.1. Introdução
 - 7.4.2. Funções do sistema orofacial
 - 7.4.3. Análise estética / biofacial
 - 7.4.4. Avaliação anatômica e funcional
 - 7.4.5. Avaliação das funções do sistema orofacial
 - 7.4.6. Deglutição atípica
 - 7.4.7. Protocolo de avaliação miofuncional
 - 7.4.8. Bibliografia
- 7.5. Função e forma
 - 7.5.1. Introdução
 - 7.5.2. Distúrbios na respiração e deglutição
 - 7.5.3. Respiração e deglutição

- 7.5.4. Bruxismo
- 7.5.5. Avaliação articular e da mandíbula I
- 7.5.6. Avaliação articular e da mandíbula II
- 7.5.7. Estudo da dinâmica mandibular
- 7.5.8. Bibliografia
- 7.6. Intervenção de fonoaudiologia
 - 7.6.1. Introdução
 - 7.6.2. Respiração oral
 - 7.6.3. Disfunção oral
 - 7.6.4. Intervenção da fonoaudiologia na respiração oral
 - 7.6.5. Deglutição atípica
 - 7.6.6. Intervenção fonoaudiológica. Deglutição atípica
 - 7.6.7. ATM
 - 7.6.8. Intervenção da fonoaudiologia em ATM
 - 7.6.7. Bibliografia
- 7.7. Oclusão e maloclusão
 - 7.7.1. Introdução
 - 7.7.2. Oclusão temporal
 - 7.7.3. Desenvolvimento da oclusão temporal
 - 7.7.3. Oclusão permanente
 - 7.7.4. Desenvolvimento da oclusão permanente
 - 7.7.5. Oclusão fisiológica e não fisiológica
 - 7.7.6. Oclusão estática e dinâmica
 - 7.7.7. Tratamento multidisciplinar
 - 7.7.8. Bibliografia
- 7.8. Principal classificação da oclusão
 - 7.8.1. Introdução
 - 7.8.2. Características
 - 7.8.3. Classificação anteroposterior
 - 7.8.4. Síndromes transversais I
 - 7.8.5. Síndromes transversais II
 - 7.8.6. Síndromes verticais
 - 7.8.7. Etiopatogenia das más oclusões
 - 7.8.8. Bibliografia

- 7.9. Odontologia e fonoaudiologia
 - 7.9.1. Introdução
 - 7.9.2. Trabalho multidisciplinar
 - 7.9.3. Avaliação extraoral
 - 7.9.4. Avaliação intraoral
 - 7.9.5. Avaliação funcional
 - 7.9.6. Ortodontia e função oral
 - 7.9.7. Bibliografia
 - 7.9.8. Intervenção da fonoaudiologia no distúrbio orofacial
- 7.10. Estudo de caso
 - 7.10.1. Introdução
 - 7.10.2. Casos práticos I
 - 7.10.3. Casos práticos II
 - 7.10.4. Casos práticos III
 - 7.10.5. Casos práticos IV
 - 7.10.6. Bibliografia

Módulo 8. Alimentação no TEA (Transtorno do Espectro Autista)

- 8.1. Definição e história do TEA
 - 8.1.1. Respiração
 - 8.1.2. Classificação e padrão de respiração
 - 8.1.3. Análise das vias aéreas
 - 8.1.4. Mastigação
 - 8.1.5. Deglutição
 - 8.1.6. Estruturas do sistema estomatognático envolvido na deglutição
 - 8.1.7. Estruturas neurológicas envolvidas na deglutição
 - 8.1.8. Controle neurológico da deglutição
 - 8.1.9. Disfagia Neurogênica
 - 8.1.10. Relação entre a respiração e a deglutição. Importância da coordenação da deglutição-respiração durante o processo de deglutição
- 8.2. Detecção e diagnóstico precoce do transtorno do espectro autista
 - 8.2.1. Objetivos do tema
 - 8.2.2. Introdução
 - 8.2.3. Características de TEA

- 8.2.4. Comunicação e interação social
- 8.2.5. Habilidades de comunicação
- 8.2.6. Habilidades de interação social
- 8.2.7. Flexibilidade de comportamento e pensamento
- 8.2.8. Processamento sensorial
- 8.2.9. Escalas e instrumentos
- 8.2.10. Conclusões
- 8.2.11. Bibliografia
- 8.3. Princípios metodológicos gerais no tratamento de pessoas com TEA
 - 8.3.1. Introdução
 - 8.3.2. Princípios metodológicos básicos
 - 8.3.3. Técnicas de intervenção
 - 8.3.4. Apoio à intervenção para pessoas com TEA
 - 8.3.5. Sistema de trabalho Teacch
- 8.4. Diretrizes gerais da intervenção em alimentação
 - 8.4.1. Diretrizes gerais de intervenção
 - 8.4.2. Ordem de apresentação dos alimentos
 - 8.4.3. Recomendações
 - 8.4.4. Conclusões
- 8.5. Problemas de alimentação em crianças com TEA. Proposta de intervenção em caso único. Parte 1
 - 8.5.1. Introdução aos problemas de alimentação em crianças com autismo
 - 8.5.2. Avaliação qualitativa de um caso clínico
 - 8.5.3. Exemplo de avaliação estrutural e funcional orofacial
 - 8.5.4. Estratégias de intervenção fonoaudiológica
- 8.6. Problemas de alimentação em crianças com TEA. Proposta de intervenção em caso único. Parte 2
 - 8.6.1. Programa de intervenção fonoaudiológico
 - 8.6.2. Fortalecer a conscientização e controle das funções respiratórias
 - 8.6.3. Higiene nasal
 - 8.6.4. Estimular a respiração nasal e o sopro
 - 8.6.5. Melhoria da resposta sensorial olfativa
 - 8.6.6. Função da alimentação
 - 8.6.7. Sensibilidade oral



- 8.6.8. Higiene bucal
- 8.6.9. Estimulação oral
- 8.6.10. Habilidade motora oral
- 8.6.11. Estereognosia oral
- 8.6.12. Inibição do reflexo de náuseas
- 8.6.13. Estimulação dos sabores
- 8.6.14. Relaxamento dos músculos mastigatórios
- 8.6.15. Mastigar sem alimentos
- 8.6.16. Mastigar com alimentos

Módulo 9. Alimentação no Transtorno Neurológico Congênito

- 9.1. Alimentação no Transtorno Neurológico Congênito. Parte 1
 - 9.1.1. Paralisia cerebral e disfagia orofaríngea
 - 9.1.2. Principais problemas relacionados com a alimentação associados à paralisia cerebral
 - 9.1.3. Alterações da função neuromuscular
 - 9.1.4. Distúrbios sensoriais
 - 9.1.5. Alterações estruturais envolvidas no processo de deglutição
 - 9.1.6. Alterações na postura
 - 9.1.7. Distúrbios motores orofaciais
- 9.2. Alimentação no Transtorno Neurológico Congênito. Parte 2
 - 9.2.1. Alterações estruturais da cavidade oral
 - 9.2.2. Palato ogival
 - 9.2.3. Maloclusões.
 - 9.2.4. Transtornos articulação temporomandibular (ATM)
 - 9.2.5. Alterações da saúde oral
 - 9.2.6. Problemas respiratórios
 - 9.2.7. Ausência de reflexo de tosse ou tosse ineficaz
 - 9.2.8. Infecções respiratórias associadas à aspiração
 - 9.2.9. Bibliografia

- 9.3. Alterações da segurança e da eficácia da deglutição. Principais sinais presentes nas pessoas com Paralisia Cerebral
 - 9.3.1. Alterações de eficácia
 - 9.3.2. Alterações na segurança
 - 9.3.3. Sinais evidentes no momento da ingestão
 - 9.3.4. Sinais não evidentes no momento da ingestão
 - 9.3.5. Modelo de ação na presença de distúrbios da deglutição
- 9.4. Nutrição Humana e Dietética
 - 9.4.1. Sintomas da desnutrição e da desidratação
 - 9.4.2. Consequências da desnutrição e da desidratação
 - 9.4.3. Doenças causadas pelo calor
 - 9.4.4. Escalas de triagem da desnutrição/desidratação
 - 9.4.5. Importância do papel do nutricionista
- 9.5. Alimentação em pessoas com paralisia cerebral e distúrbios relacionados com grande necessidade de apoio com disfagia
 - 9.5.1. Importância do trabalho interdisciplinar na alimentação da pessoa com PC com disfagia
 - 9.5.2. Tipos de alimentação para pessoas com paralisia cerebral e deficiências com grandes necessidades de apoio
 - 9.5.3. Aspectos a considerar durante a alimentação oral adaptada
 - 9.5.4. A evolução para adaptações na textura e consistência dos alimentos
 - 9.5.5. Alimentos texturizados
 - 9.5.6. Principais diferenças em relação às dietas Turmix
 - 9.5.7. Em que consiste a implementação da texturização?



Uma excelente oportunidade de atualizar a qualquer hora do dia seus conhecimentos sobre Neuroreabilitação Fonoaudiológica e Orofacial”.

05

Metodologia

Este curso oferece uma maneira diferente de aprender. Nossa metodologia é desenvolvida através de um modo de aprendizagem cíclico: **o Relearning**. Este sistema de ensino é utilizado, por exemplo, nas faculdades de medicina mais prestigiadas do mundo e foi considerado um dos mais eficazes pelas principais publicações científicas, como o ***New England Journal of Medicine***.





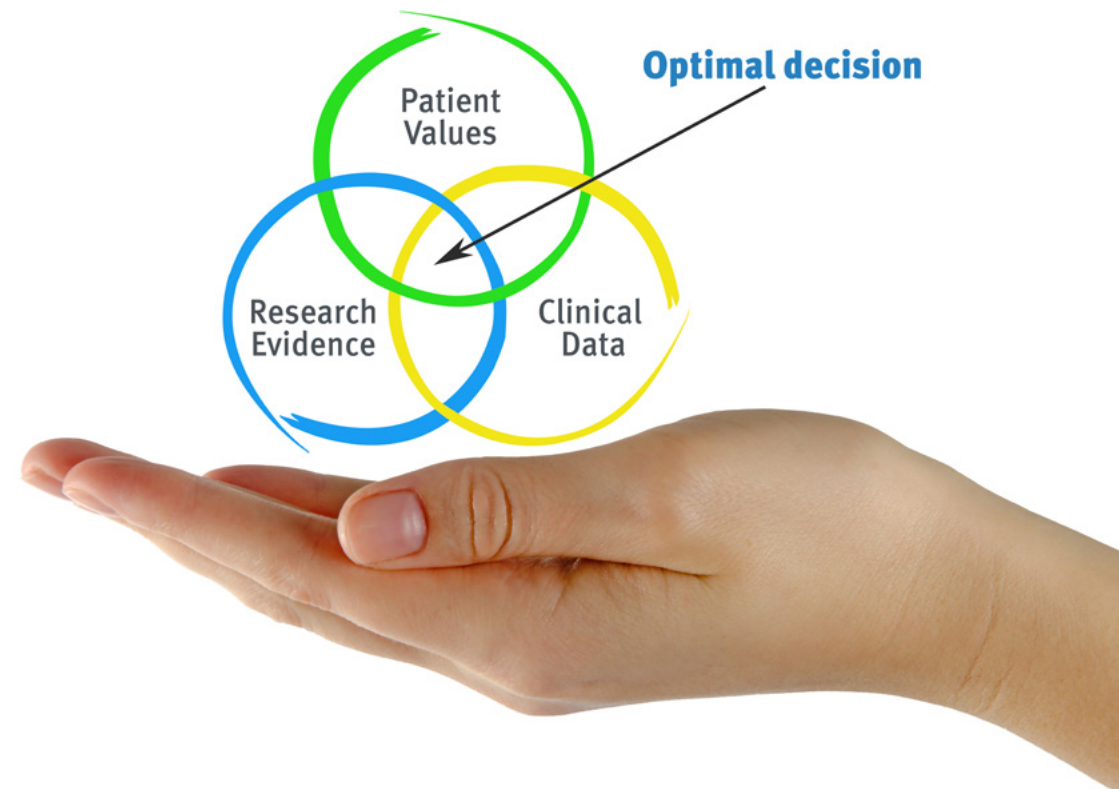
“

Descubra o Relearning, um sistema que abandona a aprendizagem linear convencional para realizá-la através de sistemas de ensino cíclicos: uma forma de aprendizagem que se mostrou extremamente eficaz, especialmente em disciplinas que requerem memorização”

Na TECH Nursing School usamos o Método de Estudo de Caso

Em uma situação concreta, o que um profissional deveria fazer? Ao longo deste programa, os alunos irão se deparar com diversos casos clínicos simulados, baseados em pacientes reais, onde deverão investigar, estabelecer hipóteses e finalmente resolver as situações. Há inúmeras evidências científicas sobre a eficácia deste método. Os enfermeiros aprendem melhor, mais rápido e de forma mais sustentável ao longo do tempo.

Com a TECH os enfermeiros experimentam uma maneira de aprender que está revolucionando as bases das universidades tradicionais em todo o mundo.



Segundo o Dr. Gérvas, o caso clínico é a apresentação comentada de um paciente, ou grupo de pacientes, que se torna um "caso", um exemplo ou modelo que ilustra algum componente clínico peculiar, seja pelo seu poder de ensino ou pela sua singularidade ou raridade. É essencial que o caso estudado seja fundamentado na vida profissional atual, recriando as condições reais na prática da enfermagem profissional.

“

Você sabia que este método foi desenvolvido em 1912, em Harvard, para os alunos de Direito? O método do caso consistia em apresentar situações reais e complexas para que os alunos tomassem decisões e justificassem como resolvê-las. Em 1924 foi estabelecido como o método de ensino padrão em Harvard”

A eficácia do método é justificada por quatro conquistas fundamentais:

1. Os enfermeiros que seguem este método não só assimilam os conceitos, mas também desenvolvem a capacidade mental através de exercícios que avaliam situações reais e a aplicação do conhecimento.
2. A aprendizagem se consolida através das habilidades práticas, permitindo que o profissional de enfermagem integre melhor o conhecimento no ambiente hospitalar ou no atendimento primário.
3. A assimilação de ideias e conceitos se torna mais fácil e mais eficiente, graças ao uso de situações decorrentes da realidade.
4. A sensação de eficiência do esforço investido se torna um estímulo muito importante para os alunos, o que se traduz em um maior interesse pela aprendizagem e um aumento no tempo dedicado ao curso.



Metodologia Relearning

A TECH utiliza de maneira eficaz a metodologia do estudo de caso com um sistema de aprendizagem 100% online, baseado na repetição, combinando 8 elementos didáticos diferentes em cada aula.

Potencializamos o Estudo de Caso com o melhor método de ensino 100% online: o Relearning.

O enfermeiro aprenderá através de casos reais e da resolução de situações complexas em ambientes simulados de aprendizagem. Estes simulados são realizados através de softwares de última geração para facilitar a aprendizagem imersiva.



Na vanguarda da pedagogia mundial, o método Relearning conseguiu melhorar os níveis de satisfação geral dos profissionais que concluíram seus estudos, com relação aos indicadores de qualidade da melhor universidade online do mundo (Universidade de Columbia).

Essa metodologia já capacitou mais de 175 mil enfermeiros com sucesso sem precedentes em todas as especialidades, independente da carga prática. Nossa metodologia de ensino é desenvolvida em um ambiente altamente exigente, com um corpo discente com um perfil socioeconômico médio-alto e uma média de idade de 43,5 anos.

O Relearning permitirá uma aprendizagem com menos esforço e mais desempenho, fazendo com que você se envolva mais em sua especialização, desenvolvendo o espírito crítico e sua capacidade de defender argumentos e contrastar opiniões: uma equação de sucesso.

No nosso programa, a aprendizagem não é um processo linear, ela acontece em espiral (aprender, desaprender, esquecer e reaprender). Portanto, combinamos cada um desses elementos de forma concêntrica.

A nota geral do sistema de aprendizagem da TECH é de 8,01, de acordo com os mais altos padrões internacionais.



Este programa oferece o melhor material educacional, preparado cuidadosamente para os profissionais:



Material de estudo

Todo o conteúdo didático foi desenvolvido especificamente para o programa pelos especialistas que irão ministrá-lo, o que permite que o desenvolvimento didático seja realmente específico e concreto.

Posteriormente, esse conteúdo é adaptado ao formato audiovisual, para criar o método de trabalho online da TECH. Tudo isso com as técnicas mais inovadoras e oferecendo alta qualidade em todo o material que colocamos à disposição do estudante.



Técnicas e procedimentos de enfermagem em vídeo

A TECH aproxima o aluno das técnicas mais recentes, dos últimos avanços educacionais e da vanguarda das técnicas de enfermagem atuais. Tudo isso com o máximo rigor, explicado e detalhado para contribuir para a assimilação e compreensão do aluno. E o melhor de tudo, o aluno pode vê-los quantas vezes quiser.



Resumos interativos

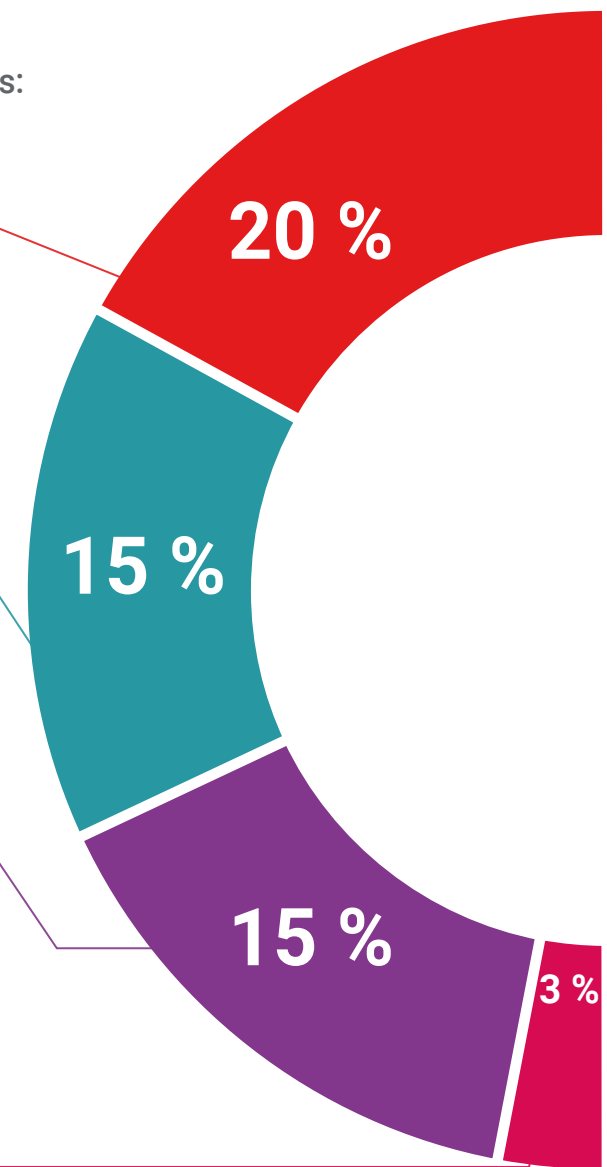
A equipe da TECH apresenta o conteúdo de forma atraente e dinâmica, através de pílulas multimídia que incluem áudios, vídeos, imagens, gráficos e mapas conceituais para consolidar o conhecimento.

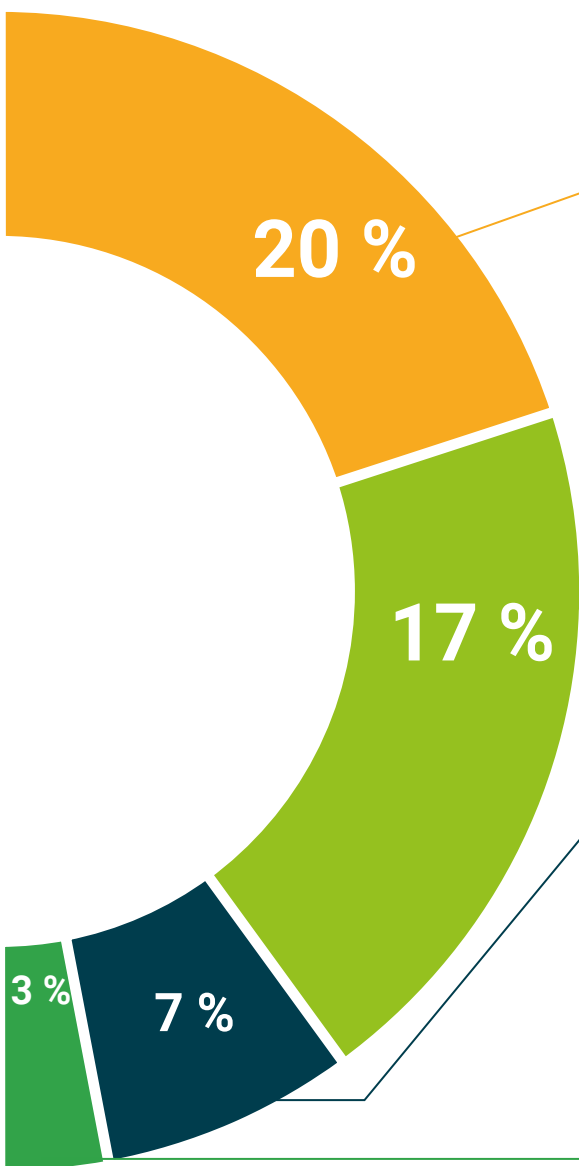
Este sistema exclusivo de capacitação por meio da apresentação de conteúdo multimídia foi premiado pela Microsoft como "Caso de sucesso na Europa".



Leituras complementares

Artigos recentes, documentos de consenso e diretrizes internacionais, entre outros. Na biblioteca virtual da TECH o estudante terá acesso a tudo o que for necessário para complementar a sua capacitação.





Estudos de casos elaborados e orientados por especialistas

A aprendizagem efetiva deve ser, necessariamente, contextual. Portanto, na TECH, apresentamos casos reais em que o especialista guia o aluno através do desenvolvimento da atenção e da resolução de diferentes situações: uma forma clara e direta de alcançar o mais alto grau de compreensão.



Testing & Retesting

Avaliamos e reavaliamos periodicamente seus conhecimentos ao longo do programa através de atividades e exercícios de avaliação e autoavaliação, para que você possa comprovar que está alcançando seus objetivos.



Masterclasses

Há evidências científicas sobre a utilidade da observação de terceiros especialistas. O chamado "Learning from an expert" ou "Aprendendo de um experto" fortalece o conhecimento e a memória, além de gerar segurança para a toma de decisões difíceis no futuro.



Guias rápidos de ação

A TECH oferece o conteúdo mais relevante do curso em formato de fichas de trabalho ou guias rápidos de ação. Uma forma sintetizada, prática e eficaz de ajudar os alunos a progredirem na aprendizagem.



07

Certificado

O Mestrado Próprio em Neuroreabilitação Fonoaudiológica e Orofacial para Enfermagem garante, além da capacitação mais rigorosa e atualizada, o acesso a um título de Mestrado Próprio emitido pela TECH Universidade Tecnológica.



“

Conclua este programa de estudos com sucesso e receba o seu certificado sem sair de casa e sem burocracias”

Este **Mestrado Próprio em Neuroreabilitação Fonoaudiológica e Orofacial para Enfermagem** conta com o conteúdo científico mais completo e atualizado do mercado.

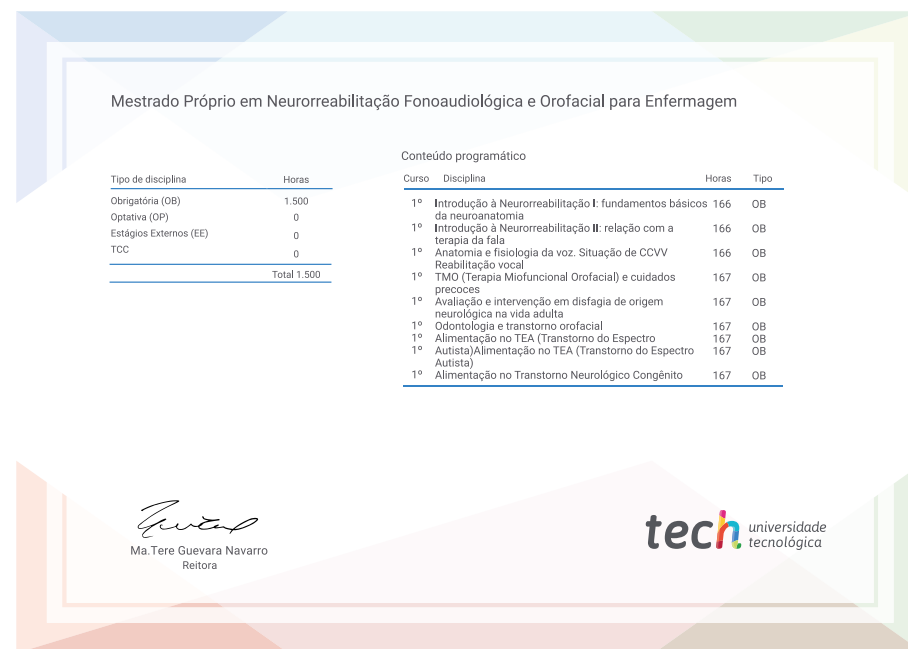
Uma vez aprovadas as avaliações, o aluno receberá por correio o certificado* correspondente ao título de **Mestrado Próprio** emitido pela **TECH Universidade Tecnológica**.

O certificado emitido pela **TECH Universidade Tecnológica** expressará a qualificação obtida no Mestrado Próprio, atendendo os requisitos normalmente exigidos pelas bolsas de emprego, concursos públicos e avaliação de carreira profissional.

Título: **Mestrado Próprio em Neuroreabilitação Fonoaudiológica e Orofacial para Enfermagem**

Modalidade: **online**

Duração: **6 meses**



*Apostila de Haia: Caso o aluno solicite que seu certificado seja apostilado, a TECH EDUCATION providenciará a obtenção do mesmo a um custo adicional.

futuro
saúde confiança pessoas
informação orientadores
educação certificação ensino
garantia aprendizagem
instituições tecnologia
comunidade comunidade
atenção personalizada
conhecimento conhecimento
presente presente
desenvolvimento desenvolvimento

tech universidade
tecnológica

Mestrado Próprio

Neurorreabilitação Fonoaudiológica
e Orofacial para Enfermagem

- » Modalidade: online
- » Duração: 12 meses
- » Certificado: TECH Universidade Tecnológica
- » Horário: no seu próprio ritmo
- » Provas: online

Mestrado Próprio

Neurorreabilitação Fonoaudiológica
e Orofacial para Enfermagem